

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

**Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)**



Capítulo 12

**COMORBIDADES DECORRENTES DE QUE-
DAS EM IDOSOS**



COMORBIDADES DECORRENTES DE QUEDAS EM IDOSOS

COMORBIDITIES ARISING FROM FALLS IN THE ELDERLY

Daniele Ribeiro Dias¹

Resumo: Atualmente podemos observar uma mudança no perfil populacional a nível nacional como mundial. O aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, da população idosa já é uma realidade perceptível.

Palavras chaves: comorbidades, quedas, idoso.

Abstract: Currently we can observe a change in the population profile at national and global levels. The increase in life expectancy and, consequently, in the elderly population is already a noticeable reality.

Keywords: comorbidities, falls, elderly.

Vários fatores contribuíram para essa mudança no perfil populacional, dentre esses podemos destacar a melhoria nos serviços de saúde, maior oferta de saneamento básico, o avanço da tecnologia em fármacos e vacinas, que diminuíram consideravelmente as doenças infecto-parasitárias ocasionaram o aumento na expectativa de vida. Por outro lado à mulher passou a ter um papel mais influente

¹ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Neonatal, Mestre em Saúde Materno-infantil pela UFF, membro do grupo de pesquisa Saúde da mulher e da criança vinculado à Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF



na sociedade, com aumento no nível de formação, inserção das mesmas no mercado de trabalho, e desenvolvimento de métodos contraceptivos, ouve uma diminuição considerável na taxa de fecundidade. (Gomes et al, 2014)

Nos próximos 40 anos, o Brasil passará a ter mais pessoas acima de 60 anos do que jovens com menos de 20; em 2050 teremos em torno de 32 milhões de pessoas na faixa etária que hoje a lei 8.842 categoriza como idoso. (Prata et al, 2011)

Diante dessa realidade são necessárias várias mudanças no contexto social para que essa população envelheça com qualidade de vida. Os serviços de saúde precisam estar preparados e adequados, desde a formação e capacitação de profissionais para o atendimento desta nova demanda.

O papel do enfermeiro nessa nova realidade é fundamental, trabalhando com promoção, prevenção e recuperação dos agravos à saúde. Entre os agravos da saúde nessa faixa etária destacam-se as quedas tanto pela frequência, quanto pelas consequências em relação à qualidade de vida desse idoso. Quanto mais frágil o idoso, maior a propensão à queda, caracterizando um fator importantíssimo de morbidade, institucionalização e mortalidade. (Nicolussi et al, 2012)

As quedas são definidas como o deslocamento não intencional do corpo para o nível inferior à posição inicial com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais comprometendo a estabilidade. (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008)

É considerado atualmente como um problema de saúde pública, pois além de gastos onerosos do processo de hospitalização e recuperação, existem as consequências físicas que alteram a autonomia e conseqüentemente a qualidade de vida do idoso. A queda, entre os diagnósticos de admissão em hospitais, é um dos motivos que mantém por mais tempo o indivíduo internado, fato este que gera mais gastos para saúde pública. (Gasparotto et al, 2015)



O risco de cair aumenta significativamente com o avançar da idade. A previsão é de que um terço dos idosos que vivem na comunidade cairá no prazo de um ano, entre os institucionalizados esta previsão aumenta para 50%. (Nicolussi et al, 2012)

Trata-se um agravo importante a saúde do idoso, uma vez que as quedas interferem na qualidade de vida do mesmo, limitando sua autonomia, pode-se tornar recorrente e agravar a fragilidade, agindo além do aspecto físico no emocional. Envolve não apenas essa parcela da população, mas também a sociedade e os serviços de saúde, que devem possuir conhecimento sobre os fatores de riscos e principais conseqüências que as quedas podem ocasionar. (Gasparotto et al, 2015)

O desenvolvimento do respectivo tema deu-se ao atentar para o envelhecimento populacional e os agravos a saúde nessa faixa etária. Uma vez que as doenças crônicas são bastante trabalhadas optou-se por ressaltar as quedas que acomete diretamente essa faixa etária, atinge pontos fundamentais como a autonomia e possuem conseqüências lastimáveis para a qualidade de vida desse idoso. Pode-se observar durante a rotina no ambiente hospitalar o alto numero de internações de idosos ocasionada por quedas de pacientes não institucionalizados, que ocorre por diversos fatores e nos mais diversos lugares. O que gera uma inquietação com relação às conseqüências da queda na vida desse idoso.

Trata-se ainda de um tema de extrema importância para os profissionais de enfermagem, que estão em formação ou no ambiente de trabalho, obter um conhecimento mais amplo sobre o impacto das quedas na vida do idoso, gerando um incentivo na promoção e prevenção da saúde do idoso. O mesmo pode-se dizer da sociedade, o meio em que esse idoso está inserido, influi diretamente na qualidade de vida que eles possuem, e aumentar o conhecimento sobre um dos principais agravos a saúde dessa população é fundamental.



Cabe ressaltar que o meio urbano não está preparado para a população idosa, principalmente no que se refere à mobilidade dos mesmos, o que proporciona as quedas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Para a seleção dos artigos utilizou-se como bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) levantamento realizado no período de Dezembro de 2021 a Fevereiro de 2022.

Os critérios de inclusão das publicações selecionadas para a presente revisão bibliografia foram artigos publicados em português, disponibilizados na íntegra nas bases de dados dos periódicos dos últimos dez anos de publicação, cuja temática principal fosse acerca das principais comorbidades desenvolvidas pelos idosos após um evento de queda. Então, por intermédio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a realização da busca nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores de assunto em saúde (DECS/MESH): Idosos and quedas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As quedas são objetos de estudos por diversos especialistas, é também uma das causas principais de problemas de incapacidades funcionais, especialmente em idosos. As quedas apresentam forte relação com o envelhecimento principalmente pela alta prevalência de instabilidade postural, declínio da acuidade visual, perda da audição, distúrbios do equilíbrio, marcha e coordenação motora,



sendo assim mais suscetíveis aos perigos ambientais. (Arendt et al, 2009)

O estudo demonstrou que as fraturas de quadril, fêmur, braço, antebraço, perna e pé estão entre as consequências frequentes, após um evento de queda, a ocorrência de fraturas parece ser maior nas mulheres do que nos idosos do sexo masculino. Esta maior propensão das idosas às fraturas ocorre provavelmente devido à existência de osteoporose. (Nicolussi et al, 2012)

Este achado traz importantes implicações para as políticas de saúde, uma vez que esta doença pode ser diagnosticada, tratada e prevenida, sendo que na maioria dos casos a prevenção não é dispendiosa. Assim, considerando os prejuízos trazidos pelas fraturas para a saúde dos idosos, é importante que sejam implementados programas de prevenção e tratamento dessa doença. (Maia et al, 2011)

Além das fraturas, outra consequência bastante relacionada com as quedas foi às lesões de tecidos moles. A alta frequência de lesões pode ser explicada pelo fato de o idoso ser mais vulnerável fisiologicamente, mas isso não significa que a lesão seja inevitável. (Maia et al, 2011)

Outra importante consequência, após o evento de queda foi o declínio funcional. 22% dos idosos que caíram tiveram alguma limitação no grau de mobilidade como levantar-se da cama, tomar banho e subir escadas foram as principais atividades que sofreram impacto após a queda. (Maia et al, 2011)

Dessa forma, o idoso que sofre algum trauma prejudicando sua mobilidade, podendo permanecer acamado e restrito ao leito, pode acarretar úlceras de decúbito, problemas respiratórios e urinários. As fraturas de fêmur proximal são consideradas as mais importantes em termos de morbidade, mortalidade e custos, esses relacionados à maior tempo de internação e às maiores demandas de cuidados. (Lopes et al, 2015)



Considerando-se a importância da capacidade funcional para independência e qualidade de vida dos idosos e seus familiares, a alta frequência do declínio funcional após as quedas se torna preocupante e um indicador da necessidade de programas que busquem a prevenção de tal declínio. (Nicolussi et al, 2012)

Quando o idoso participa ativamente de algum grupo de convivência, esse pode interferir positivamente na sua qualidade de vida, pois proporciona um suporte social, contribui para reduzir sentimentos de solidão e abandono. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas em grupo também parecem ser um relevante fator, por ajudarem a reforçar no idoso o sentimento de valorização e crescimento pessoal. (Almeida et al, 2017)

As atribuições da enfermagem a prevenção de danos deve ter prioridade, pois pode resultar em prejuízos. Portanto, cabe ao enfermeiro estabelecer relação terapêutica, pautada em ações educativas e propedêuticas, aplicando a sistematização da assistência de enfermagem. (Meneguim, 2014)

Na contemporaneidade, está emergindo um novo paradigma a respeito da saúde dos idosos, destacando-se a capacidade funcional. O envelhecimento saudável começa a ser notado como uma influência mútua da saúde física e mental, suporte familiar, integração social, independência na vida diária e econômica. (Almeida et al, 2017)

Os dados apresentados evidenciam como necessária a instrumentalização dos profissionais de saúde, principalmente os profissionais da enfermagem, no cuidado à saúde do idoso. É importante considerar o preparo e o compromisso profissional para um cuidado integral e contextualizado ao idoso, reconhecendo aspectos individuais e coletivos dessa população, visando à promoção de sua saúde. Categorização de atividades preventivas para promoção e prevenção a saúde minimizando os agravos em grupo de idosos.



CONCLUSÃO

Os dados do estudo evidenciou que a ocorrência de quedas é frequente entre os idosos, principalmente no sexo feminino, devido ao menor estado funcional, maiores morbidades e presença de osteoporose, como também maior perda de massa óssea a partir dos 40 anos de idade.

Percebeu-se que os fatores de risco são prevalentes para a ocorrência e recorrência de quedas em idosos. Como consequência deste evento, foram descritos pelos autores que as fraturas em maior proporção nos membros superiores, morbidades e queixas psíquicas como medo de cair.

São necessárias intervenções preventivas, assistenciais e de reabilitação, que visem à recuperação e à manutenção da qualidade de vida entre aqueles que caíram e os que não caíram.

Com tudo, diante da repercussão das quedas na população idosa, tornam-se necessárias ações educativas para prevenção e promoção da saúde dos idosos, visando à identificação dos fatores de risco. Diante das repercussões inerentes às quedas em idosos, é necessária a implementação de ações efetivas para sua prevenção. Além disso, a promoção da saúde deve ser prioridade, para que possa garantir melhora na qualidade de vida da população idosa.

Concluiu-se que a prática regular de exercícios físicos, a elaboração de planos de terapêuticos mais apropriados e incentivar a eliminação de inadequações nos domicílios desses indivíduos são medidas que deverão ser orientadas individualmente aos pacientes.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA



VASCONCELOS, A. M. N; GOMES. M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 21(4):539-548, out-dez 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a03.pdf> Acessado em 28/04/2016.

GOMES, Erika Carla Calcanti et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03543.pdf> Acessado em 28/11/2015

PRATA, Hugo Leonardo; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; PAULA, Fátima Lima and FERREIRA, Sabrina Manhães. Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-Quedas. *Fisioter. Mov*

NICOLUSSI, Adriana Cristina et al. Qualidade de vida em idosos que sofreram quedas: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a19.pdf> Acessado em 28/11/2015

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (Projeto Diretrizes). Queda em idosos: Prevenção, 26 de outubro de 2008. Disponível em: Http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes/082.pdf Acessado em 27/04/2016

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; FALSARELLA, Gláucia Regina and COIMBRA, Arlete Maria Valente. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00201.pdf> Acessado em 28/11/2015.

CABERLON, Iride Cristofoli; BÓS, Ângelo José Gonçalves. Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos. *Ciênc. saúde coletiva* vol.20 n.12 Rio de Janeiro Dec. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1413812320152012.20602014> acessado em fevereiro de 2017.



ARNDT, Ângela Barbosa Montenegro et al. O Custo Direto da fratura de fêmur por quedas em pessoas idosas: análise no Setor Privado de Saúde na cidade de Brasília, 2009. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., Rio de Janeiro, 2011; 14(2):221-231. <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n2/v14n2a04.pdf> acessado em fevereiro de 2017.

LOPES, Renata Antunes; DIAS, Rosângela Corrêa. O impacto das quedas na qualidade de vida dos idosos. ConScientiae Saúde, 2010;9(3):504-509. <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4476.pdf> acessado fevereiro de 2017.

SOARES, Danilo Simoni et. al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo casocontrole. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.18 no.2 Rio de Janeiro abr./jun. 2015. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232015000200239&lng=pt&nr-m=iso&tlng=pt acessado fevereiro de 2017

BARROS, Iarema Fabieli Oliveira de, et. al. Internações hospitalares por quedas em idosos brasileiros e os custos correspondentes no âmbito do Sistema Único de Saúde Revista Kairós Gerontologia, 18(4), pp. 63-80, 2015 <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26930> acessado em fevereiro de 2017

DELLAROZA, Mara Solange Gomes e. al. Associação entre dor crônica e autorrelato de quedas: estudo populacional – SABE. Cad. Saúde Pública vol.30 n.3 Rio de Janeiro Mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0102311X00165412> acessado em fevereiro de 2017.

MENEGUIN, Silmara et. al. Caracterização das quedas de pacientes em hospital especializado em Cardiologia. Rev Enferm UFSM 2014 Out/Dez;4(4):784-791 <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13554> acessado em fevereiro de 2017

ROCHA Lucimara et al. Vulnerabilidade de idosos às quedas seguidas de fratura de quadril. Esc. Anna Nery vol.14 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S141481452010000400006>



acessado em fevereiro de 2017

LIMA, Deivson Wendell da Costa; CRUZ, Alyne Mara Maia, MORAES, Fabíola Maria Pitombeira de; TORRES, Arthur Dyego de Moraes; FREITAS, Maria Célia de. REPERCUSSÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO. Rev Rene. 2013; 14(4):929-37. <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3621> acessado em fevereiro de 2017

ALMEIDA, Verônica Costa; et. al. Qualidade de vida em idosos que sofreram quedas. Rev. APS. 2014 out/dez; 17(4): 530 - 536. <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2071/848> acessado em fevereiro de 2017.

MAIA, Bruna Carla; et. al. Consequências das Quedas em Idosos Vivendo na Comunidade. rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, 2011; 14(2):381-393. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000200017

ROSA, Tábada Samantha Marques et. al. Perfil epidemiológico de idosos que foram a óbito por queda no Rio Grande do Sul. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.18 no.1 Rio de Janeiro jan./mar. 2015. Janeiro jan./mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/18099823.2015.14017> acessado em fevereiro de 2017

